

LINGUASAGEM

O ESTILO PROFISSIONAL NA CRÍTICA AMADORA EM BLOG: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A ESCRITA DOS NOVOS LEITORES DE MACHADO DE ASSIS¹

Pedro Ivo Silveira ANDRETTA²

Resumo

Neste artigo, procuramos indicar algumas características dos novos leitores de Machado de Assis que, na posição de críticos amadores, sem as qualificações formais e institucionais que orientam e validam seu dizer, e com o acesso às novas tecnologias digitais de comunicação e informação, tomam a palavra e publicam seus comentários sobre a obra em *blogs* dedicados ao tema da leitura. Detendo-nos, pontualmente, nos *posts* que procuram reproduzir, mimetizar o estilo da crítica profissional, e subsidiados pela História Cultural da leitura e pela Análise do Discurso, analisamos, nesses posts, na escrita desses *novos leitores* que assumem a pena de críticos amadores de Machado de Assis, a injunção de duas formações discursivas distintas: de um lado a inspiração da crítica literária tradicional e de outro o estilo composicional que tem se configurado como próprio das formas de enunciação em redes sociais.

Palavras-chave: Críticos amadores; Machado de Assis; Blogs de leitores.

Abstract

In this article, we aim to indicate some characteristics of the new readers of Machado de Assis's works, the Brazilian writer, in which these readers assume the position of amateur critics, without the formal and institutional qualifications that guide and

¹ Este artigo traz alguns resultados de sua dissertação de mestrado em Linguística, intitulada "*O leitor contemporâneo e a obra de Machado de Assis: uma análise discursiva da crítica amadora em blogs*" orientada pela Profa. Dra. Luzmara Curcino, junto ao Projeto de Pesquisa "Práticas de escrita e representações de leitura: a construção discursiva do leitor brasileiro na mídia contemporânea" (Processo FAPESP 2010/16139-0).

² Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Rondônia. Graduado em Biblioteconomia e Ciências da Informação pela Universidade Federal de São Carlos, mestre pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade, desta mesma universidade. Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo. É membro do LIRE - Laboratório de Estudos da Leitura –UFSCar/CNPq. Contato: andretta_pedro@yahoo.com.br

validate their utterances, and with access to new digital communication and information technologies, they take the word and publish their comments about his production on blogs dedicated to the theme of reading. Focusing, punctually, in the posts that seek to reproduce, mimic the style of professional criticism, and subsidized by the Cultural History of reading and Discourse Analysis, we analyze, in these posts, in the writing of these *new readers* who assume the pity of amateur critics of Machado de Assis, the injunction of two distinct discursive formations: on the one hand the inspiration of traditional literary criticism and on the other the compositional style that has been configured as proper to the forms of enunciation on social networks.

Keywords: Amateur critics; Machado de Assis; Blogs of readers.

Algumas considerações iniciais

O desenvolvimento da *Internet*, ou ainda, mais precisamente, da *Web 2.0* proporcionou a emergência de inúmeras ferramentas que permitem a todos que delas dispõem, e que são minimamente preparados para seu uso, a não apenas receber e transmitir informação como também a expor sua opinião, produzindo, comentando e alterando textos. A produção e circulação de textos nesses meios são uma via possível para o acesso às representações contemporâneas que os leitores fazem de si mesmos e que frequentam seu imaginário acerca dos demais leitores.

Nesse contexto, este breve relato de pesquisa, produzido junto ao Grupo de Estudo *LIRE – Laboratório de Estudos da Leitura - UFSCar/CNPq*, procura identificar algumas representações do jovem leitor brasileiro contemporâneo e de suas práticas de leitura e escrita, atendo-nos, particularmente, àqueles que atuam, ao mesmo tempo, como “novos leitores” e “novos críticos” da obra de Machado de Assis em blogs.

Para tanto, recorreremos ao aporte teórico e metodológico da Análise do Discurso, no que se refere, particularmente, aos conceitos de “enunciado” e “formação discursiva”, tal como entendida por Michel Foucault, e da História Cultural da Leitura no que toca, particularmente, as noções de “apropriação” e “representação”, tal como desenvolvidos por Roger Chartier, e de “novo leitor”, proposta por Jean Hébrard. Essas teorias, apesar de situarem-se em domínios de saberes distintos, de um lado, a Linguística, de outro a História, consideram a leitura como um fenômeno discursivo e tomam como princípio norteador que todo enunciado está sujeito a um sistema de restrições, de coerções quanto ao “quê” e ao “como” se pode e se deve enunciar e quanto ao “quê” e ao “como” se pode e se deve ler/interpretar.

Assim, com o objetivo de levantar algumas características da escrita dos “*novos leitores machadiano*”³, que frente às mutações técnicas e culturais relativas às novas formas de produção e recepção dos textos, escrevem críticas literárias amadoras sobre o que leem, apresentaremos sumariamente o perfil desses leitores/comentaristas tendo em vista “o quê” eles dizem sobre si e sobre o que leem, e “o modo como” eles se descrevem e formulam, enunciam em seus comentários, buscando de um lado apreender prováveis atravessamentos de formações discursivas, e por outro as representações e apropriações indiciadas na composição do *blog* e na escrita dos *posts*. Como marco delimitador e norteador desta explanação, fixamo-nos, neste relato, nos posts de crítica amadora que procuram reproduzir ou mimetizar o estilo profissional, isto é, a crítica legitimada e erudita.

A constituição do *corpus* e os recortes metodológicos

Com o intuito de delimitar um *corpus*, ou ainda, um arquivo, pertinente para a identificação das práticas dos *novos leitores* que escrevem críticas amadoras, selecionamos os *blogs* que possuem aquilo que podemos considerar de longe condições de produção mesmas, estabelecendo recortes de pesquisa no mecanismo de busca *web* Google, tais como seguem:

1. Posts presentes em blogs hospedados no servidor de blogs Blogspot <www.blogspot.com >;
2. Posts publicados entre os anos de 2001 a 2010;
3. Posts de origem brasileira;
4. Posts em idioma português “brasileiro”;
5. Posts nos quais no título figurassem o nome de alguma das obras machadianas: “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, “Quincas Borba” ou “Dom Casmurro”.

A partir dessa delimitação, e considerando a vasta quantidade de resultados, demos início à exclusão dos blogs de editores, de estudantes, professores e pós-

³ Consideramos os “novos leitores machadianos” aqueles leitores não pressupostos por Machado de Assis quando da produção dos textos pelo autor e que por isso desconhecem, em alguma medida, o repertório sociocultural que subsidiou a escrita de suas obras, e ademais, nativo da cultura escrita no ambiente eletrônico é também o pioneiro no exercício de elaboração e publicação de críticas e comentários sobre o legado machadiano na Web.

graduandos em letras, literatura, comunicação social, responsáveis por críticas literárias ou resenhistas profissionais, com o propósito de restringir a análise ao discurso do leitor “mais jovem”, comum e que assume a tarefa de crítico leigo. Excluimos também reproduções literais ou parciais do conteúdo postado em outros blogs de crítica literária ou ainda aqueles que continham resumos de enredo do livro, produzidos exclusivamente, ou ainda explicitamente, em resposta a uma demanda de cunho escolar, com fins avaliativos.

A partir disso, chegamos à totalidade de blogs/posts pertinentes para a pesquisa, que foram então categorizados em cinco frentes, segundo suas particularidades, tais como seguem:

1. Blogs cujos comentários restringem-se à divulgação de resumos do enredo;
2. Blogs cujos comentários reproduzem mais manifestamente o estilo da crítica profissional;
3. Blogs cujos comentários são relativamente mais autênticos e autônomos;
4. Blogs cujos comentários são motivados por desafios literários ou gincanas de leitura de iniciativa dos participantes;
5. Blogs cujos comentários restringem-se à divulgação da seleção de recortes de trechos da obra;

Como descrevemos anteriormente, nosso interesse neste relato será a apresentação das formas de autorrepresentação do crítico amador bem como a identificação das estratégias de escrita empregadas por leitores que na condição de editores de *blogs*⁴ tendem a reproduzir ou mimetizar o estilo profissional, portanto, a análise da *Categoria 2*.

A autorrepresentação dos críticos amadores

Nos *blogs* cujos comentários reproduzem o estilo da crítica profissional, podemos observar uma boa utilização do espaço *layout* da página, bem como a exploração das formas de autorrepresentação, uma vez que apresentam descrições sobre o *blog*, sobre os seus editores e ainda epígrafes que traduzem seu objetivo.

⁴ A expressão “editores de *blogs*” parece-nos mais legítima que “autores de *blogs*” a medida as pessoas que escrevem em blogs, em sua grande maioria, não atingem, hoje, o reconhecimento da “função autor” por parte da Academia ou das Instituições formais de ensino e de difusão do texto.

Nesses *blogs*, a exemplo “Joel Neto”⁵ e “AParáTto”⁶, discorre-se mais detidamente sobre o próprio *blog* e sobre seus editores que se identificam, expõem-se, reafirmando a imagem de que são estudantes interessados e participantes da cultura letrada.

Enunciado 1

Joel Neto

Olá, meu nome é Joel Neto, tenho 16 anos, sou estudante e moro no interior do Rio Grande do Norte. No momento, estudar é o meu propósito. Quando concluir o ensino médio, pretendo ingressar-me na faculdade, acredito que meus esforços não serão em vão. Bem vindos ao meu mundo...

Enunciado 2

AParáTto

Estudante do último semestre do curso de Administração pela Faculdade ideal (FACI/PA). com certificação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), considero-me uma mente em busca de compartilhar e adquirir conhecimentos

Enunciado 3

Joel Neto

““O lucro do nosso estudo é nos tornarmos melhores e mais sábios” Michel de Montaigne
“As pessoas geralmente brigam porque não conseguem argumentar” G. K. Chesterton

Enunciado 4

AParáTto

AParáTto é uma ostentação, algo pomposo, que engloba um vasto leque de assuntos e apresenta na composição de seu nome o orgulho de ser papa-xibé. Da Administração à Literatura, da Ciência ao Entretenimento, a busca por apresentar um pouco de cada assunto é o norte desse *blog*, sempre dividindo e, paradoxalmente, multiplicando conhecimentos e experiências. Assim, desejo boas vindas a todos, deleitem-se ou fiquem indignados com as postagens e lembre-se: procura-se viva ou morta a Perfeição!

É importante destacar que o uso de epígrafes, tal como se vê no *enunciado 2*, produz um efeito de erudição, isto porque são habitualmente empregadas ora em textos literários, ora em textos acadêmicos, cuja função é a de validar/sintetizar/antecipar/ilustrar o que se defenderá no corpo do texto. Ao que parece, os editores de *blogs* conhecem esse uso, cujo efeito de sentido que produz é o de aparentar erudição, e se valem dessa estratégia citando autores famosos, explorando

⁵ Disponível em: <<http://joelneto01.blogspot.com/2010/05/dom-casmurro-machado-de-assis.html>>

⁶ Disponível em: <<http://amarildofjunior.blogspot.com/2009/12/leitura-obrigatoria-memorias-postumas.html>>

dessa forma o efeito estético e não necessariamente semântico uma vez que, por vezes, não estabelecem relação direta com os textos publicados nos blogs.

Diferentemente dos apresentados, temos, na mesma categoria, os *blogs* “Six Pièce Pour Piano”⁷ e “Litla Carol”⁸ que não revelam dados muito detalhados de sua identificação, apresentando informações mais genéricas, constituindo-se fora do perfil apresentado nos enunciados anteriores, isto é, fora do estereótipo de leitor especialmente engajado com a tradição da cultura letrada.

Enunciado 5

Six Pièce Pour Piano

Sou a única que te dá um tapinha no ombro quando é seu tempo

Enunciado 6

Litla Carol

Acho que na verdade são vários blogs em um só. Um pouco de pitaco nos livros alheios e textos legais; uma mostra de tricot, croche e outras coisinhas que gosto de fazer, além de tentar ajudar quem esta começando (ou não); uma tentativa de não morrer de saudade do meu amor que está tão longe... E pelos botões dá pra favoritar ó o "blog" que você gosta ;]

Ainda que esses leitores se apresentem de forma distinta, compartilham, no entanto, o objetivo de falar sobre as coisas do mundo, sobre sua opinião, sobre assuntos variados, de interesse da comunidade leitora para a qual escrevem e com a qual se identificam. Nesse sentido, as séries de enunciados apresentados e dispersos nos blogs indicam que os *novos leitores machadianos* elaboram suas apresentações segundo injunções de duas ordens, oriundas de pelo menos duas formações discursivas: por um lado, uma imagem mais ligada ao estereótipo da tradição crítica e, por outro, uma imagem ligada à negação deste primeiro.

As estratégias de escritas e representações dos críticos amadores

Ainda observando os *blogs* cujos comentários reproduzem o estilo da crítica profissional, podemos notar uma preocupação dos editores/críticos amadores em não apenas apresentar um resumo do enredo, mas também em analisar e comentar a prática autoral de Machado de Assis, apoiada nas formas como a tradição da crítica dos textos desse autor impõem-se como modelo “do quê” e de “como” enunciar um comentário

⁷ Disponível em < <http://sixpicespourpiano.blogspot.com/2008/09/quincas-borba.html>>

⁸ Disponível em < <http://litlacarol.blogspot.com/2010/12/machado-de-assis-dom-casmurro.html>>

crítico dessas obras, tais como manifesto nos dois enunciados a seguir, um do *blog* “Joel Neto” e outro do “Six Pièce Pour Piano”:

Enunciado 7

Six Pièce Pour Piano

A habilidade narrativa de Machado em *Quincas Borba* reside na capacidade de revelar através da multiplicidade das perspectivas a verdadeira natureza humana das relações entre indivíduos: como as personagens de ficção, os próprios homens só conhecem uns aos outros parcialmente.

Enunciado 8

Joel Neto

Segundo Fábio Lucas, prefacionista de uma das edições de *Dom Casmurro*: “É a triangulação ideal que traduz a certeza de uma consciência conturbada, a de Bentinho (cujo nome - Bento Santiago - Santo representa Bem e Iago no drama *Othello* é a consciência perversa, ou seja, a fusão entre o bem e o mal), e resulta, para o destinatário de seu discurso mesclado de objetividade e de ressentimento (subjetivismo), numa ambigüidade insolúvel”. [...] E aquela famosa pergunta que é a trilogia do romance, não só entre os brasileiros, mas também como os estudiosos do livro de outros países: Teria sido Capitu culpada de adultério?

A imitação do estilo profissional de produzir comentários críticos sobre obras literárias clássicas não se dá apenas em relação ao “que falar”, mas também ao “como falar”, tal como vemos nos *enunciados 7 e 8*, que se valem do emprego de uma linguagem culta e formal e do uso de citações aos moldes da academia. Observa-se haver um cuidado em mimetizar o estilo da crítica profissional, o que não significa não poder haver boas e consistentes considerações críticas sobre o legado machadiano em *blogs* de origem amadora, mas apenas o fato de que dentre os comentários críticos feitos por leigos na atualidade há aqueles que reproduzem o que diz e o modo de dizer da crítica profissional, assim como há aqueles que, embora tentem mimetizar a forma de enunciar do comentário de origem profissional, o fazem de acordo com seus conhecimentos e limitações, como se pode atestar, em relação ao *enunciado 8*, com alguns equívocos linguísticos, tal como o do emprego de um neologismo “prefacionista”, para designar o autor do prefácio, por meio de seu nome ou de um epíteto qualquer como “o escritor e crítico literário”.

Além disso, o comentário, referente ao *enunciado 8*, apresenta alguns indícios das competências linguísticas do comentador ao empregar o termo “trilogia do romance” de forma inadequada a ponto de criar uma afirmação *non-sense*: “E aquela

famosa pergunta que é a trilogia do romance, não só entre os brasileiros, mas também como os estudiosos do livro de outros países: Teria sido *Capitu* culpada de adultério?”.

Esses exemplos atestam ainda que o novo leitor machadiano, não apenas lê (ou não as lê em sua totalidade) as obras literárias que comenta, como também tem acesso a outros comentários da obra, que oferecem a estes um suporte para as afirmações e uma compreensão das obras machadianas por meio do que leem sobre as obras, a partir de textos da crítica profissional e da crítica leiga. É, portanto, possível discutir a origem desses comentários críticos em que os *novos leitores* de Machado de Assis sustentam sua argumentação, uma vez que se pode identificar nos *posts* de um *blog* a reprodução pelo sistema de “copia e cola” dos comentários de outros *blogs*, ou as referências mais ou menos explícitas à leitura desses outros *blogs* de críticos amadores. Por se tratar de uma imitação da crítica profissional que circula virtualmente e em livros impressos, sob a forma de prefácios, são apropriados mais adequadamente a forma e o estilo de falar, no entanto, é pelos deslizos linguísticos (lexicais, sintáticos e semânticos) que se constata a maior ou menor familiaridade do leitor/editor do *blog* em relação à modalidade escrita da norma culta empregada em um gênero discursivo específico.

Considerações finais

Neste relato de pesquisa, procuramos indicar algumas características dos novos leitores de Machado de Assis que na posição de críticos amadores, sem as qualificações formais e institucionais que orientam e validam seu dizer, e com o acesso às novas tecnologias digitais de comunicação e informação, tomam a palavra e a dão a ler em *blogs*, detendo-se, pontualmente, nos *posts* que procuram reproduzir, mimetizar, o estilo da crítica profissional. Assim, subsidiados pelo aporte da História Cultural e da Análise do Discurso, analisamos uma pequena série de enunciados divididos em dois segmentos, o primeiro relacionado a autorrepresentação dos críticos amadores, e o segundo relacionado às estratégias de escritas e representações destes.

Conforme vimos, nos *posts* dos críticos amadores que procuram mimetizar o estilo da crítica profissional, há um esforço por parte do editor do *blog* na criação da imagem de participante da cultura letrada, como estudantes interessados, ainda que não na área de Letras, como conhecedores de literatura e das práticas que geram efeitos de erudição, como no caso das epígrafes, ou ainda, na forma de comentar as obras, sem se apegar exclusivamente ao enredo, mas na análise da prática autoral de Machado de Assis, no controle do que dizer e como dizer, do emprego da língua culta e formal do

uso das citações. Contudo, esse esforço confronta-se com uma série de enunciados que indiciam uma negação do estilo mimetizado com apresentações genéricas e fora do estereótipo, e uma escrita que denuncia equívocos linguísticos e afirmações sem sentido. De tal modo, fica evidente que atuam nesses posts, e, por conseguinte, na prática de escrita dos *novos leitores* e críticos amadores de Machado de Assis a injunção de duas formações discursivas distintas: de um lado a tradição crítica e de outra o estilo e composição própria do gênero blog e de suas condições fluidas de produção e circulação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRETTA, Pedro. I. S. **O que dizem os novos leitores de Machado de Assis sobre a leitura desse autor em blogs**. In: *Versão Beta*, São Carlos, v. 10, n. 71, p. 71-81. abr.-jun. 2012.

ANDRETTA, Pedro. I. S.; CURCINO, Luzmara. **Machado de Assis e seus leitores da era da internet: o que se diz sobre os clássicos no Skoob**. In: *Leitura. Teoria & Prática*, Campinas, v. 30, n. especial, p. 205-214, 2012.

CHARTIER, Roger. Aula inaugural do collège de france. In: ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). **Roger Chartier: a força da representações : história e ficção**. Chapecó: Argos, 2011. (Grandes temas, 11). p. 249-288.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2. ed. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CURCINO, Luzmara. **Práticas de leitura contemporâneas: representações discursivas do leitor inscritas na revista VEJA**. (Tese de Doutorado), FCLAR – UNESP, (p. 337), Araraquara – São Paulo, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Organização de Manoel Barros da Motta, tradução de Elisa Monteiro. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

HÉBRARD, J. **Pode-se fazer uma história das práticas populares de leitura na Época Moderna? Os “novos leitores” revisitados.** In: Seminário Brasileiro Sobre o Livro e História Editorial, I, Rio de Janeiro: UFF/PPGCOM – UFF/LIHED, 2004.

Submetido em: 26/11/2018.

Aprovado em: 03/11/2019.

Como referenciar este artigo:

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. O estilo profissional na crítica amadora em blog: alguns apontamentos sobre a escrita dos novos leitores de Machado de Assis. In: **revista Linguagem**, São Carlos, v.32, Número temático. Discursos sobre leitores e leitura: suas representações simbólicas como tema de pesquisa. dez/2019, 70-79.